



**PRÊMIO
ORLANDO SENNA AO
CURTA-METRAGEM
BRASILEIRO**



FUNDAÇÃO
DELFIN MENDES SILVEIRA
Inovação e excelência



**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

EDITORIAL

Filmes universitários representam sonhos, generosidade, dedicação, conexão, motivação.

Neles estão imaginários que experimentam a sua expressão, que se revelam para garantir espaço para a sua própria existência, que portam um pedaço do espírito do tempo e do porvir.

Para a indústria audiovisual brasileira e para as escolas e espaços formativos de audiovisual em nosso país, a produção universitária brasileira é um tesouro bruto e, ao mesmo, um produto advindo do próprio ecossistema nacional. Representa a todos.

Com muita alegria, o Forcine celebra o Prêmio Orlando Senna ao Curta-Metragem Brasileiro. Agradecemos à iniciativa do Ministério da Cultura e da Secretaria do Audiovisual, por entender a formação como eixo prioritário de ação em prol do desenvolvimento audiovisual. Somos gratos à Fundação Delfim Mendes Silveira e à UFPel por acolherem a execução do projeto, reafirmando a importância das cooperações entre os agentes do audiovisual.

Uma grande alegria também é homenagear nosso querido Orlando Senna, figura que construiu um legado fundamental para o desenvolvimento do audiovisual brasileiro.

Comemoramos a vitalidade da produção universitária do Brasil e agradecemos aos cursos e equipes que inscreveram seus filmes. Foi uma honra conhecermos todos os filmes.

Aos integrantes da comissão de avaliação, nossos mais sinceros agradecimentos por investirem seus olhares nestas produções e nos ajudarem a revelar o melhor dos filmes universitários.

QUEM É ORLANDO SENNA?

É fundamental o legado de Orlando Senna para o desenvolvimento do audiovisual latino-americano.

Nascido em Lençóis (BA), em 25 de abril de 1940, ele é um dos fundadores e dirigentes da Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños (Cuba), tendo ocupado o cargo de Secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura de 2003 a 2007, entre outras responsabilidades na gestão pública cultural.



Criou e dirigiu o Curso de Dramaturgia Audiovisual e Roteiro do Centro de Capacitação Cinematográfica do México (1994).

Em 2007, assume a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que gere a TV Brasil e, em seguida, entre 2008 e 2015, preside a Televisão América Latina (TAL), uma rede de comunicação entre canais educativos, produtores independentes e instituições culturais de toda a América Latina.

Diretor de filmes referenciais como Iracema - Uma transa amazônica e Gitirana (ambos em codireção com Jorge Bodanzky, 1975) e Diamante bruto (1978). Seu nome está nos créditos como roteirista de filmes importantes, entre eles: O Rei da noite (Hector Babenco, 1975), Coronel Delmiro Gouveia (Geraldo Sarno, 1978), Abrigo nuclear (Roberto Pires, 1981), Ópera do Malandro (Ruy Guerra, 1985) ou A Dívida da vida (Octavio Bezerra, 1992).

Salve Orlando Senna!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
--------------------	---

REGIÃO NORTE

O FILHO DO HOMEM (FILLIPE RODRIGUES, 2020)	11
APOPTOSIS (BRENDA N. L. BASTOS, 2023)	13

REGIÃO NORDESTE

CABOCOLINO (JOÃO MARCELO, 2022)	15
O SONHO DE ANU (VANESSA KYPÁ, 2024)	18

REGIÃO CENTRO-OESTE

BIXAS PRETAS – ENTRE O AMOR E OS AFETOS (DIEGO CAVALCANTE, 2023) ...	20
EU NÃO NASCI PARA ISSO (ERIK ELY, 2024)	22

REGIÃO SUDESTE

VIGIA (JOÃO VICTOR BORGES, 2018)	24
OS PEIXES MAIS LINDOS DO MUNDO (GABRIELA PAZINI, GABRIEL SARAIVA, 2023)	27

REGIÃO SUL

SÓ SEI QUE FOI ASSIM (GIOVANNA MUZEL, 2018)	31
LA YUYERA (MARIA AVALOS, 2019)	33
ORGANIZAÇÃO	37



APRESENTAÇÃO

O Prêmio Orlando Senna 2024 tem como objetivos o reconhecimento da contribuição da produção universitária para o desenvolvimento do audiovisual brasileiro; estímulo ao desenvolvimento de novos talentos, incentivando suas carreiras profissionais; e a composição deste catálogo de obras audiovisuais universitárias para uso pedagógico.

Foram selecionados e premiados 10 (dez) curtas-metragens resultantes de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de cursos de graduação de Audiovisual, Cinema, Animação, Artes digitais, Rádio e TV, Comunicação social e Publicidade e propaganda. São premiadas 2 (duas) obras por região do país, considerando a região dos cursos. Cada obra selecionada tem direito a um prêmio no valor unitário de R\$ 14.000,00 (quatorze mil reais).

As inscrições foram realizadas pelas diretorias ou coordenações dos cursos de graduação. Cada curso pôde inscrever até 2 (dois) curtas-metragens que fossem resultado de TCCs de Instituições de Ensino Superior (IES), realizados ao longo dos anos de existência dos referidos cursos.

A Comissão de Seleção avaliou cada obra de acordo com os seguintes critérios e pontuações:

1. Domínio técnico e inventividade no uso dos recursos audiovisuais – 0 a 5;
2. Originalidade na relação forma e conteúdo – 0 a 5;
3. Contribuição cultural ao audiovisual brasileiro – 0 a 5.

Os grandes problemas sociais tais como o racismo e a homofobia; as dores do processo de crescimento e amadurecimento; um planeta em transformação, que deve se adaptar a mudanças importantes; a ressignificação do passado em busca de um futuro melhor e mais otimista. Esses são apenas alguns dos muitos temas que despontam nos curtas-metragens universitários contemplados com o Prêmio Orlando Senna 2024.

São realizações criativas e diversas, que abordam questões relevantes do mundo contemporâneo, tendo os filmes como objeto de reflexão sem perder o encanto, o lúdico e a comunicação com o espectador.

Todos os filmes apresentam domínio técnico e inventividade no uso dos recursos audiovisuais, além de originalidade na relação entre forma e conteúdo, gerando otimismo com relação ao futuro do cinema brasileiro e latino-americano.

Da região Norte, **O Filho do homem** reflete sobre o inevitável processo de envelhecimento. O **roteiro** fantástico e misterioso, aberto a múltiplas interpretações, costura uma narrativa sensorial e angustiante, na qual o ser humano parece destinado a fundir-se com a natureza, através do elemento fogo – responsável por renovar a vida.

Em **Apoptosis**, o protagonismo recai sobre um casal de namoradas, residente no desolado Planeta Terra de 2092. Trata-se de uma ousada animação autoral em **2D**, que recria um universo de **ficção científica** com bastante eficiência, e lança um olhar sobre os desafios e as possibilidades da criação artística feita por apenas uma estudante, sem uma grande equipe nem maiores recursos.

Roteiro é um guia (em espanhol chama-se guión) detalhado dividido em cenas numeradas com rubricas, descrevendo as ações junto aos diálogos. Outra etapa é o roteiro técnico (ou decupagem) com detalhamento de escolha dos planos, ângulos e movimentos de câmera.

2D em computação gráfica são usualmente chamados os objetos e entidades com duas dimensões. Sua movimentação é limitada para até dois sentidos: vertical e horizontal; se constituem de largura e comprimento. O 2D significa uma tela plana constituída apenas de frente e trás, sem laterais, e é também o recurso mais famoso usado em todo tipo de eletrônico como televisões, celulares, jogos, filmes e todo outro tipo, formando assim a tela.

Ficção científica é um gênero que lida com conceitos ficcionais e imaginativos relacionados ao futuro, ciência e tecnologia, e seus impactos e/ou consequências em uma determinada sociedade ou em seus indivíduos. A ação pode ser uma viagem espacial, no tempo, em universos paralelos, mudanças climáticas, totalitarismo e/ou vida extraterrestre.

Do Nordeste, em **Cabocolino**, o foco está em João de Cordeira, mestre de caboclinhos, manifestação cultural provinda dos povos originários, reconhecida pelo IPHAN em 2016 como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Aos 78 anos, ele é líder de um bloco carnavalesco situado no interior de Pernambuco. O documentário abarca sonhos, crenças, ritmos, sons e danças, chamando a atenção para a necessidade de preservação da memória de antigas tradições culturais.

O **Sonho de Anú** apresenta a jornada de uma menina negra. Ela percorre o litoral da Paraíba, tendo como objetivo saber mais sobre seus antepassados. O contato com a comunidade local abre sua mente para uma série de questionamentos, que a fazem sugerir a existência de uma outra História do Brasil – mais respeitosa com a contribuição deixada por indígenas, escravizados e quilombolas na formação da nação. A proposta parte de uma narrativa oral para embarcar em um espaço onírico e poético, que critica as contradições e abusos do processo civilizatório europeu.

A região Centro-Oeste apresenta **Bixas pretas - Entre o amor e os afetos** com os relatos de quatro pessoas pretas e gays, que compartilham a dificuldade de conseguirem relacionamentos amorosos saudáveis. Segundo os depoimentos, a procura acontece apenas para aventuras casuais e/ou fetichistas. Uma espécie de grito de revolta contra a discriminação racial e sexual, o filme tem uma estrutura que dialoga com **Jogo de cena** (Eduardo Coutinho, 2007), na qual os relatos (verídicos) são feitos por atores profissionais.

Relatos chocantes também estão em **Eu não nasci para isso**, que investiga o processo de alistamento militar, obrigatório para os brasileiros que completam 18 anos. Utilizando-se de várias precauções (como a não identificação dos entrevistados) e de uma **edição** inusitada (que mescla **imagens de arquivo** com de memes e videogames), o documentário levanta uma tese: os candidatos negros, pobres e com baixa escolaridade são mais propensos a serem chamados para o quartel do que os brancos, no Brasil. A rotina na caserna também é criticada, ainda que o Exército não tenha sido chamado para dar a sua versão dos fatos.

Jogo de cena é um documentário que mistura realidade e ficção, dirigido por Eduardo Coutinho (1933-2014).

Edição ou montagem é a etapa em que se coordenam as cenas filmadas.

Imagens de arquivo são materiais audiovisuais preexistentes que servem para complementar a edição; mais usados em documentário.

Do Sudeste, um outro retrato de personagens marginalizados acontece em **Vigia**. A trama apresenta uma inesperada aproximação entre dois colegas de trabalho: o segurança de supermercado Magno e o caixa Bismarck. Enquanto o primeiro é sério e rígido, o segundo é um cara descontraído. O relacionamento dos dois é colocado à prova, mas a história permite um olhar sobre os dilemas da comunidade **LGBTQIAPN+**. A mensagem de que duas pessoas podem ganhar mais com o amor do que com o ódio é apenas abalada pelo final

Tempos difíceis também estão presentes em **Os Peixes mais lindos do mundo**, centrado no cotidiano de uma adolescente da Baixada Fluminense. Ela precisa lidar com o trauma causado pela morte da mãe, ao mesmo tempo em que sofre as pressões típicas da idade, como passar no vestibular. O peixe é uma metáfora para a tão sonhada liberdade e felicidade, que só ela poderá tentar encontrar. A produção se destaca pela **direção de arte** e pelos **efeitos visuais**.

LGBTQIAPN+ é a sigla que representa a comunidade de pessoas com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis / Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais / Arromânticas / Agênero, Pan / Póli, Não-binárias e outras.

Direção de arte é quem cria e planeja os cenários de um filme. Neste departamento estão as funções de cenografia para execução das construções, produção de objetos, figurino, maquiagem e cabelo.

Efeitos visuais, como a explosão de um carro, podem ser realizados durante as filmagens ou em pós-produção numa ilha de edição.

Da região Sul, **Só sei que foi assim** é protagonizado por uma jovem universitária que sofre de ansiedade. No intuito de enfrentar as exigências acadêmicas, ela recorre a um tigre falante, que atua como um amigo imaginário e confidente. Ambos têm muito a ganhar com a relação, já que se apoiam mutuamente na hora de enfrentar os seus respectivos medos. Filmado no formato de animação 2D, é um relato sensível e emocionante sobre a valor da amizade diante dos desafios do dia a dia.

Dentro do mesmo contexto, **La Yuyera** tem como tema a necessidade de autoafirmação de uma garota de 15 anos, vendedora de ervas medicinais nos confins do Paraguay. Educada pelo avô, a protagonista é explorada e tratada como se fosse escravizada, sendo até mesmo emprestada para prestar serviços domésticos aos vizinhos. Mais inteligente do que parece, a moça possui conhecimentos capazes de tirá-la dessa situação. Exemplar metade brasileiro-metade paraguaio, este curta transmite a necessidade de rompimento com uma sociedade machista e patriarcal, destacando-se pelo roteiro e pelas atuações.

O Filho do homem (2020)

Brasil (PA)

Curta-metragem | Ficção

cor, 11 min

Recebe o prêmio: Fillipe Augusto Rodrigues Costa.

Trailer aqui:



Em uma antiga casa, nas proximidades de uma floresta, dois homens convivem juntos. Eles estão atravessando momentos distintos de vida: enquanto um deles ainda se conserva jovem, o outro está passando por um acelerado processo de envelhecimento. O episódio gera muita preocupação no ambiente, estimulando a tensão, o medo, o choro, a empatia e mesmo o riso (de nervosismo). Quando o óbito do mais velho é confirmado, o mais novo precisa dar início a um importante ritual na selva. Neste enredo fantástico, estes indivíduos representam partes opostas que se sucedem – ao mesmo tempo em que o fogo precisa renovar a natureza.

Roteiro e direção: Fillipe Rodrigues. **Assistência de direção:** Heloísa Torres. **Continuidade:** Gabriel Leite. **Produção e direção de elenco:** Lucas de Castro.

Elenco: Leoci Medeiros (Homem), Paulo Rocha (Velho).

Produção: Felipe Mendonça, Fillipe Rodrigues, Beatriz de Oliveira. **Direção de produção:** Felipe Mendonça. **Assistência de produção:** João Luciano. **Segurança:** Da Silva.

Direção de arte: Beatriz de Oliveira. **Assistência de arte:** Ana Júlia Antunes, Roger Braga. **Figurino:** Beatriz de Oliveira. **Maquiagem:** Anna Clara Andrade, Linho Nunes. **Mock up:** Gesiely de Oliveira Dias. **Cartaz:** Rafael Andrade.

Direção de fotografia: Silas Sousa. **Assistência de câmera:** Mariana Moraes. **Gaffer:** Antonio de Oliveira. **Logger:** Diego dos Prazeres. **Making of:** Felipe Mendonça, Tarcísio Gabriel, Rudyeri Ribeiro.

Som direto: Michael Barra.

Montagem: Fillipe Rodrigues, Diego dos Prazeres. **Edição de som e mixagem:** Fillipe Rodrigues.

Companhia produtora: Casa Coletivo; Inovador Talvez Filmes.

Financiamento (BR/PA): Sesc; Lei Aldir Blanc-SECULT Secretaria de Cultura-Governo do Pará / Secretaria Especial da Cultura-Ministério do Turismo-Governo Federal – Brasil – Pátria amada.

Apoio: Universidade Federal do Pará - UFPA; Faculdade de Artes Visuais - FAV; Instituto de Ciências da Arte - ICA - Bacharelado Cinema e Audiovisual; Foto Ativa; Fundação Cultural do Estado do Pará; Discos São Leo; Ursula Bahia Photographia; Escola de Teatro e Dança da UFPA; Ateliê Jupati.

Agradecimentos: Aimée de Oliveira Fonseca, Adriana Piedade Rodrigues, Ana Lucia Lobato de Azevedo, Antônio Portugal, Camila Fialho, Darcy Cardoso de Oliveira, Edson Reis de Souza, Ézia Neve, José Augusto Matos Costa, José Viana, Julia Dielly Rodrigues Costa, Leo Bitar, Naide de Jesus Fonseca, Moyses Cavalcante, Rodrigo Antonio Silva, Ursula Bahia.

Premiação:

- Cinefantasy 10º Festival Internacional de Cinema Fantástico, São Paulo, 2020: melhor curta-metragem universitário + Prêmio AIC.
- 24ª Mostra de Cinema de Tiradentes 2021: seleção oficial.

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Federal do Pará - UFPA (Belém, PA)-FAV Faculdade de Artes Visuais-ICA Instituto de Ciências da Arte-Bacharelado Cinema e Audiovisual. TCC Trabalho de Conclusão de Curso, 2019. Professor orientador: Rodrigo Grillo. FORCINE Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual – Escola associada.

Apoptosis (2023)



Brasil (PA)

Curta-metragem | Animação
cor, 15 min

Trailer aqui:



Recebe o prêmio: Brenda Netália Lopes Bastos.

No planeta Terra, em 2092, a humanidade se prepara para a extinção. Desequilíbrios ambientais causam chuva constante, e sair para a rua só é permitido com o uso de um traje de proteção – pelo risco de transmissão de um vírus mortal. Existe até mesmo um sistema de contagem de corpos, que informa quantas pessoas ainda estão vivas. Neste cenário desolador, um casal de namoradas (Deni S. Alva e Alain Leif S. M.) tenta resistir, enfrentando todos os tipos de adversidades. Quando uma delas vem a falecer, contaminada pela doença, a única sobrevivente (em todo o mundo) precisa reunir forças para dar um novo significado para a sua vida.

Direção: Brenda N. L. Bastos.

Música: Fraunhofer Diffraction. **Músicas:** • "Todesopfer I" por Fraunhofer Diffraction. • "Reclusion I" por Eternal November. • "Reverie" por Fraunhofer Diffraction.

Apoio: Alexia Vaughan, Ana C. Scalercio, André Tavares, Andrei Vasconcelos, Bruno Bernard Behmer, Cristina Cardoso, Davi Gomes, Elizabeth Moreira, Everton Amorim, Fátima Cabral, Fernanda Santos, Gabriel Cabral, Helen Cabral, Hitalo Almeida, Isabela Barreto, Ivy Oeiras de Lima, Jammea Bastos, Keron Reis, Luciano Campos, Matheus William, Marcelo Bastos, Neto Pinheiro, Rafael Bernardo, William Nascimento, Yasmin Pires.

Agradecimentos especiais: Alex Damasceno, André Villa, Cássio Tavernard, Ricardo Ono Harada.

Dedicatória: Para Euler Andrade.

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Federal do Pará - UFPA (Belém, PA)-FAV Faculdade de Artes Visuais-ICA Instituto de Ciências da Arte-Bacharelado Cinema e Audiovisual. TCC Trabalho de Conclusão de Curso, 2023/01.

Cabocolino (2022)

Brasil (PE)

Curta-metragem | Não ficção
cor, 15 min

Recebe o prêmio: João Marcelo Alves.

Trailer aqui:



Aos 78 anos, João de Cordeira é um agricultor aposentado que também é reverenciado como um artista popular. Natural de João Alfredo, no agreste nordestino, Cordeira é fundador do Grupo de Caboclinhos da Melancia, conhecido por executar danças folclóricas no carnaval local – honrando as tradições indígenas. Mesmo com a idade avançada, ele inicia uma importante viagem, que o fará cruzar o estado de Pernambuco para prestar uma última homenagem ao finado avô. No passado, o antepassado de Cordeira havia se mudado para a cidade de Juazeiro do Norte, chegando a conviver com Padre Cícero. Ao falecer, o avô teria sido enterrado em solo sagrado.

Direção: João Marcelo.

Argumento original: João Marcelo.

Roteiro: João Marcelo, Marlom Meirelles, Alexandre Soares.

Identidades: João Luiz de Santana 'João de Cordeira', Marina Santana (sua esposa), Maria Sônia dos Santos (irmã).

Grupo de Caboclinhos da Melancia: Adeildo José dos Santos, Alex Josenildo da Silva, Cosmo César Fonseca da Silva, Damião Lucas Fonseca da Silva, Edvaldo Silva de Souza, Enoque André da Silva, Irineu Alexandre de Souza, João Luiz de Santana, Lenilson José de Oliveira Silva, Manoel Alves da Silva, Reginaldo Fonseca da Silva. Banda de Pífanos de Surubim: Antônio Silva de Siqueira, Edimilson Silva de Siqueira, Erivaldo Silva de Siqueira, Sebastião Gonçalo Silva de Siqueira, Severino Gonçalves de Siqueira.

Produção executiva: João Marcelo, Alexandre Soares. Assistência de produção: Daniel do Nascimento Santos. Motoristas: Rosinha do Amor (Jadeilson Ferreira Campos), Silvio Augusto de Albuquerque.

Direção de fotografia: Marlom Meirelles.

Fotografia de cena e making of: Devyd Santos, Petryk Lucas, João Marcelo. **Música making of:** Banda de Pífanos São Sebastião (Arcoverde, PE).

Som: João Marcelo, Marlom Meirelles, Alexandre Soares.

Música original: Lula Moreira. **Música cena do sonho:** Banda de Pífanos de Surubim.

Edição: Marlom Meirelles. **Colorista:** Pedro Melo. **Edição de som:** Pedro Melo. **Projeto gráfico e motion design:** Pedro Fillipe.

Companhia produtora: Eixo Audiovisual; Taquary Filmes; Imersão Filmes.

Financiamento (BR/PE): Lei Aldir Blanc / FUNDARPE Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco / Secretaria da Cultura-Governo do Estado de Pernambuco – Mais trabalho, mais futuro / Secretaria Especial da Cultura-Ministério do Turismo-Governo Federal – Brasil – Pátria amada.

Agradecimento especial: à professora Amanda Mansur.

Agradecimentos: Alcineide Maria Nascimento, Alessandra Vanessa Alves, Alexandre Augusto de Medeiros, Alexsandro Silva Lima, Amílcar Almeida Bezerra, Ana Beatriz Nunes da Silva, Benízio Filho, Carla Poliane Braz de Lucena Souza, Carlos Fernando Alves, Conceição do Monte, Damião Gomes dos Santos, Daniela Nery Bracchi, Danilo Miranda de Medeiros Alves, Diana Oliveira, Diego Gouveia Moreira, Dimas Santos, Duel Majolo Cabral, Eduardo César Maia Ferreira Filho, Evandro Lunardo, Expresso Filmes, Fabiana Moraes da Silva,

Fabiene de Sá, Francisco de Assis Alves, Giovanna Borges Mesquita, Gustavo Alves Alonso Ferreira, Hugo Martins, Infoprint, Inaldo Ferreira dos Santos, Iomana Rocha de Araújo Silva, Isabella Miranda de Medeiros, Izabela Domingues da Silva, Jerônimo Alves Batista, João Marcelo Alves Filho, Joel Severino da Silva, José Hélio Barbosa Barros, José Nivaldo Júnior, José Robélío da Silva, José Silvando Alves, Juliana Andrade Leitão, Laboratório Luiz Celso, Laurentino Rocha, Ligia Carla de Andrade Cabral, Livalda Miranda de Medeiros Alves, Lucena Assessoria Contábil, Lucivaldo (Nações Unidas), Luís Aprígio dos Anjos, Luiz Carlos Mota, Marcelo Machado Martins, Marcelo Rodrigues, Marcelo Silva, Marcos Buccini Pio Ribeiro, Maria de Fátima Alves, Memorial dos Severinos (Parque das Esculturas dos Mamulengos Gigantes), Paula Camila de Moura Santana, Prefeitura de João Alfredo, Posto Maracajá, Reduto Coletivo, Rodrigo Miranda Barbosa, Rótulo do Corpo, Rubens Ferreira, Sedícias Informática, Serena, Severino Iabá, Sheila Borges de Oliveira, Surubim News, Shirlene de Assis Alves, Tarcísio Leite de Vasconcelos, Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste), Vicente de Santa Cruz.

Dedicatória: A Deus, por tudo. / Aos meus pais, João Minervino Alves e Carmelita Barbosa Alves (in memoriam).

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) do Centro Acadêmico do Agreste (Caruaru, PE) - Curso de Comunicação Social - Bacharelado. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

O Sonho de Anu (2024)



Brasil (PB)

Curta-metragem | Ficção

cor, 17 min

Trailer aqui:



Recebe o prêmio: Maria Vanessa da Costa Rodrigues.

Anu é uma jovem originária do continente africano que refaz os passos de seus ancestrais pelo território paraibano. A garota tem como um importante ponto de partida a figura da bisavó, que costumava pescar nos rios da região, acompanhada de parentes. No presente, três personagens cruzam o seu caminho: Ayaún, Núyaa e Yuá, todos pertencentes aos povos originários que sempre habitaram a Paraíba. Ao final do percurso, a protagonista reflete sobre a representação indígena e negra nos livros didáticos, assim como sobre os parâmetros utilizados para se contar uma História oficial do Brasil. Ao seu modo, Anu reivindica um novo papel para si e para sua gente, através de uma proposta onírica que mistura espiritualidade, memória e esperança.

Direção e roteiro: Vanessa Kypá. **Texto da narração:** Thais Lira, Vanessa Kypá. **Assistência de direção:** Bismark Karuá Tapuia-Tarairiú.

Elenco: Karutê Yakatara, Robinho Extrovertido Potiguara, Tai Tuwi'xawã, Vanessa Kypá. **Vozes:** Severina Anaildes 'Daia', Vanessa Kypá.

Direção de produção: Renna Costa. **Assistência de produção:** Bismark Karuá Tapuia-Tarairiú.

Direção de arte: Mari Miguel. **Assistência de arte:** Curva de Ryo.

Direção de fotografia: Carine Fiúza. **Assistência de câmera:** Mika Costa.

Som direto: Mayara Valentim.

Montagem e finalização: Edson Lemos Akatoy, edt.. **Desenho de som e mixagem:** Edson Lemos Akatoy, Priscila Nascimento.

Audiodescrição: Caleidoscópio Acessibilidade. **Roteiro e narração:** Larissa Hobi. **Consultoria:** Cida Leite. **Edição e mixagem:** Miguel Segundo. **Tradução e intérprete de LIBRAS Língua Brasileira de Sinais:** Beatryz Maia.

Financiamento (BR/PB): Lei Aldir Blanc / Secretaria de Estado da Cultura-Governo do Estado da Paraíba - Somos todos Paraíba / Secretaria Especial da Cultura-Ministério do Turismo-Governo Federal - Brasil - Pátria amada.

Apoio: Restinga Pós-Produção; Filmes Urgentes; Okatu Camping (Aldeia Alto do Tambá, Baía da Traição, PE); Delícias da Baixinha - Marmitas.

Agradecimentos: Anselmo Potiguara, cacique Clóvis Santana Potiguara, Edna Rodrigues, Emmanuel Rodrigues, Erdilândia Gomes Fernandes, Fernando Caetano, Francisco Rodrigues Filho, Isaías Serafim de Carvalho Filho, Katê Tigre, Severina Anaildes, Silvania Potiguara.

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, PB)- Artes Visuais-Bacharelado. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Bixas pretas – Entre o amor e os afetos (2023)



Brasil (MT)

Curta-metragem | Ficção e não ficção
cor, 25 min

Recebe o prêmio: Diego Roberto Silva Cavalcante.

Trailer aqui:



Documentário que mistura encenações com relatos verídicos. São quatro pessoas que se definem como homens pretos e homossexuais. Todos eles revelam seus traumas, inseguranças e desconfianças com relação ao amor – na medida em que não se veem tão cortejados para desenvolver relacionamentos saudáveis e equilibrados. De acordo com os depoimentos, muitos indivíduos negros e gays acabam sendo procurados apenas para atender anseios sexuais e fetichistas, passageiros. Apesar do quadro, os entrevistados citam referências e histórias capazes de oferecer conforto e esperança, num contexto de permanente luta contra o racismo e a homofobia.

Roteiro e direção: Diego Cavalcante.

Elenco: Andreel Ferreira (Marco Aurélio), Erick Bruno (Jorge Brasil), Ricardo Almeida (Emanuel Araújo), Vinicius Brasilino 'Adê'; Fagner Gomes (cenas de abertura). **Arquivo:** Ken Paulson (jornalista), Bell Hooks (escritora) [no programa Speaking freely, 2002]; Carlos Alberto de Nóbrega, Jorge Lafond (Vera Verão) [no programa A Praça é nossa, SBT, 1995].

Produção: Diego Cavalcante.

Direção de fotografia: Leila Sayuri Matsuoka. **Assistência de câmera:** Gustavo Fliegner, Laiza Cassiano, Rodrigo Fonseca.

Som direto: Rodrigo Fonseca.

Montagem: Diego Cavalcante.

Agradecimentos especiais: Cineclube Coxiponés, João Régis, Libel Queiroz, Luísa Gratão.

Dedicatória: Dedico a você, bixa preta, que enfrenta diariamente as consequências de ser quem se é.

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (Cuiabá, MT) - Faculdade de Comunicação e Artes - Cinema e Audiovisual. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Professora orientadora: Leticia Xavier de Lemos Capanema.

Eu não nasci para isso (2024)



Brasil (GO)

Curta-metragem | Não ficção
cor, 18 min

Recebe o prêmio: Erik Ely da Cunha Prado.

Trailer aqui:



Documentário com um tom de denúncia, investiga o processo de alistamento militar, organizado todos os anos pelas Forças Armadas para selecionar jovens soldados. De acordo com os entrevistados, o Exército brasileiro costuma escolher sempre o mesmo perfil de recrutas: pobres, negros e com baixa escolaridade – numa espécie de tradição que remonta à Guerra do Paraguai (1864-1870), quando indígenas e pretos escravizados também foram bastante requisitados. Depoimentos sobre o ambiente interno dos quartéis, sugerindo que ele não é muito saudável. Muitos relatos por pessoas que não quiseram aparecer em cena.

Roteiro e direção: Erik Ely.

Identidades: Daiv Santos, Emanuel Costa. **Elenco:** Carlos Nogueira.

Produção executiva: Erik Ely, Tothi Santos. **Direção de produção:** Tothi Santos. **Assistência de produção:** Levi Mortosa.

Direção de arte e figurino: Ludmylla Bomfim.

Direção de fotografia: Bruna Chamelet. **Maquinaria:** Hudson Cândido.

Som direto: Iara Daniel.

Músicas: • "Sabemos lutar" (Nássara, Frazão; marcha cívico-patriótica) por Francisco Alves [1942]. • "I get lifted" (Harry Wayne Casey, Richard Finch) por George McCrae [LP: Rock your baby].

Montagem: Erik Ely. **Colorista:** Larry Machado. **Edição de som e mixagem:** Guile Martins.

Companhia produtora: Dafuq Filmes; DuLuna Produções; Filmes de Preto.

Apoio: Universidade Estadual de Goiás - UEG.

Apoio institucional: 9º Anápolis Festival de Cinema 2023.

Distribuição: Filmes Que Não Se Veem.

Agradecimentos: André D'Elia, Andreza Rigo, Ceiza Ferreira, Centro de Excelência do Esporte do Estado de Goiás, Danilo Costa, Ivanete Cunha, Jefferson Cunha, José Eduardo Ribeiro, Lenira, Lins, Nati Simão, Paulo Morais, Prefeitura de Anápolis, Sandra, Saymon Fonseca.

Se você apareceu no filme e não quer que sua imagem seja utilizada, entre em contato conosco: eunaonasciparaisso@gmail.com

Participação em fase de pré-produção: 9º Anápolis Festival de Cinema 2023. Filme realizado com o Prêmio Incentivar.

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Estadual de Goiás - UEG (Goiânia, GO) - Cinema e Audiovisual. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Professor orientador: Rafael de Almeida.

Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual - FORCINE - Escola associada.

Vigia (2018)



Brasil (RJ)

Curta-metragem | Ficção

cor, 23 min

Trailer aqui:



Recebe o prêmio: João Victor de Castro Barbosa Borges.

Magno é segurança de um grande supermercado há 13 anos. Bismarck está há pouco ocupando o caixa 11. Ele é gay, cabelos pintados de rosa. Na rotina do estabelecimento, Magno achaca clientes, Bismarck sofre homofobia. Quando eles voltam todo dia para casa, dividem o mesmo BRT e vão ficando cada vez mais íntimos.

Roteiro e direção: João Victor Borges.

Assistência de direção: Maju de Paiva. **Continuidade:** Guilherme Bianco. **Preparação de elenco:** Lucas Inácio Nascimento.

Elenco: Alexandre Amador (Magno), Artur Maia, Lucas Inácio Nascimento, Érida Castello Branco, Raul Franco, Celino Dutra. **Figuração:** Dirma Castello Branco, Marcelo Silva, Matheus Gonçalves, Pedro Perrike, Rose Barbosa.

Direção de produção: Will Domingos. **Produção de locação:** Thomas Sparfel, Will Domingos. **Produção de set:** Fausto Júnior, Matheus Galvão.

Direção de fotografia: Ana Galizia. **Primeira assistência de câmera:** Juliana di Lello. **Segunda assistência de câmera:** Tassiana Catein. **Fotografia de cena:** Sérgio Batista.

Direção de arte: Lua Guerreiro. **Assistência de arte:** Jeane Cristina, Pedro Alves, Morgana Leão. **Maquiagem e cabelo:** Morgana Leão.

Som direto: Karen Suzane. **Microfonistas:** Igor Bezz, Sasha Koppa Yala.

Música: • "High by the beach" (Kieron Menzies, Lana Del Rey, Rick Nowels) instrumental por Lana Del Rey.

Montagem: Will Domingos. **Colorista:** Glauco Guigon. **Edição de som:** Tomaz Griva Viterbo. **Mixagem:** Alexandre Jardim.

Design gráfico: Lucas Guedes.

Companhia produtora: Braço Filmes. **Coprodução:** Caliandra Filmes.

Apoio: Grupo Pão de Açúcar; BRT; Pizzaria Secreta; Yellow Bunker – Color Correction; Naymar – Infraestrutura Audiovisual; CTAv Centro Técnico Audiovisual-Secretaria do Audiovisual-Ministério da Cultura; Ambassade de France au Brésil; Link Digital; Rio Film Commission.

Agradecimentos: Aleques Eiterer, Ana Clara Mattoso, Ana Julia Travia, Albertina Carri, Bernabé Demozzi, Chris Nascimento, Daniel Nolasco, Denise Jancar, Douglas Soares, Diogo Leite, Elianne Ivo, Fábio Batista, Flávia Neves, Geórgia Costa Araújo, Guilherme Farkas, Helena Lessa Aboim, Joa Clandestine, José Seron, Marcelo Caetano, Mariana de Melo, Michele Frantz, Priscilla Ferri, Rodrigo Séllós, Lucas Andrade, Tânia Pinta, Tatiana Leite, Ulisses Arthur, Vanessa Siqueira, Ivan Rysovas, Irkan GPA.

Participação em fase de pré-produção: LABEX Curta Kinoforum; 20º Festival Brasileiro de Cinema Universitário, Rio de Janeiro, RJ; 13º Prêmio Sal Grosso de melhor roteiro.

Premiação:

- 20º Festival do Rio 2018: menção honrosa para a atuação de Alexandre Amador.
- 2º Festival Santa Cruz de Cinema, Santa Cruz do Sul, RS, 2019: melhor ator (Amador).
- 14º Cinefest Gato Preto, Lorena, SP, 2018: melhor filme + ator (Amador).
- Curta Brasília 7º Festival Internacional de Curta-metragem 2018, Brasília, DF: Prêmio Cine França-Brasil.
- 30º Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo 2019: Os 10 Favoritos do Público.

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Federal Fluminense - UFF (Niterói, RJ) - Cinema e Audiovisual. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual - FORCINE - Escola associada.

Os Peixes mais lindos do mundo (2023)



Brasil (RJ)

Curta-metragem | Ficção
cor, 19 min

Recebe o prêmio: Gabriel Calzavara Saraiva.

Trailer aqui:



Catarina é um jovem carioca, que passou pelo trauma de perder a mãe muito cedo. Para piorar, a garota não tem uma boa relação com o pai, que a trata de uma forma ríspida, e não consegue entender certas atitudes da avó – que segue torcendo para o Vasco da Gama, apesar dos constantes maus resultados. Quando a amiga Erica anuncia que passou no vestibular, Catarina entra em crise por não saber qual rumo seguir em sua vida. De forma inconsciente, talvez como forma de aliviar as tensões, ela passa a desenvolver um estranho fascínio por peixes – animais que ela já armazena em um aquário em seu quarto.

Direção: Gabriela Pazini, Gabriel Saraiva.

Primeira assistência de direção: Bernardo Erthal. **Segunda assistência de direção:** Lucas Machado. **Terceira assistência de direção:** Rafael Coelho. **Continuidade:** Felipe Moraes. **Roteiro:** Gabriel Saraiva.

Elenco: Bela Carias (Catarina), Marianna Bittencourt (Erica), Gabriel Silva (Lucas), Vitor Senra (Caio), Araucellos (Alberto), Ana Izabel Martins (Sônia), Luisa Moreira (Catarina criança), Julia Loyola (Mãe de Catarina), Lucas Fajardo (Narrador do jogo). **Figuração:** Ana Carolyn Teofilo, Daniel Rezende Tolosa, Maria Clara da Silva Mendes, Nathalia Batista de Azevedo, Planetavenuz.

Produção executiva e direção de produção: Lorena Rosa Sampaio. **Primeira assistência de produção:** Vitória Cavalcanti. **Segunda assistência de produção:** Julia Ayalla. **Terceira assistência de produção:** Felipe Moraes. **Quarta assistência de produção:** Luiza Brasil. **Produção de elenco:** Arthur da Rosa. **Mídias sociais:** Julia Loyola. **Design:** Felipe Moraes.

Direção de arte: Ana Araujo. **Primeira assistência de arte:** Erika Aguiar. **Segunda assistência de arte:** Sabrina Kamenetz. **Terceira assistência de arte:** Paula Almeida. **Produção de cenografia:** Luiza Brasil.

Montagem de cenário em estúdio: Giovana Kistler, Isabela Orichio, Ana Araújo, Lorena Rosa Sampaio, Luiza Brasil, Vitória Cavalcanti, Erika Aguiar, Felipe Moraes, Helena Abbês, Julia Ayalla, Julia Loyola, Paula Almeida, Pedro Polycarpo. **Grafite:** Ma-Ya. **Figurino:** Mariah Souza. **Assistência de figurino:** Natalia Barcelos. **Maquiagem:** Julia Loyola, Nathalia Cavalcanti.

Direção de som: Pedro Raia. **Técnico de som:** Pedro Polycarpo. **Primeira assistência de som:** Gian Beló. **Segunda assistência de som:** Bernardo Brandão, Leo Lage.

Direção de fotografia: Gabriel Saraiva, Gabriela Pazini. **Operação de câmera:** Helena Abbês, Arthur Staneck, Arthur Barboza. **Primeira assistência de câmera:** James Chen. **Segunda assistência de câmera:** Helena Abbês. **Foquista:** Gabriel Saraiva. **Câmera subaquática:** Amin Films. **Logger:** James Chen. **Gaffer:** Helena Abbês. **Elétrica e maquinaria:** Preto Orfeu, James Chen. **Fotografia de cena:** Pedro Martins, Preto Orfeu, Arthur Barboza, Rafael Coelho. **Making of:** Felipe Moraes.

Música original: Peixe Unicórnio em Mi. Produção, mixagem e masterização: Blaido Drwg, Pedro Raia. **Músicas:** • "Ato 1: Mar" (João Felipe Suarez de Assunção) por Aquino e A Orquestra Invisível. Arranjo: Aquino e a Orquestra Invisível, Sidney Sohn Júnior. **Produção, mixagem e masterização:** Sidney Sohn Júnior. • "Crer e observar" por Plastic Fire [Álbum: A Última cidade livre, 2010].

Montagem: James Chen. **Efeitos especiais:** Felipe Moraes.

Colorista: Gabriel Saraiva. **Foley e dublagem:** Jeronimo Orselli de Miranda, Pedro Raia.

Apoio: Aqua Rio – Porto Maravilha; Rioink Tattoo – Muito mais que um studio; Acervo da Casa.

Agradecimentos crowdfunding: Adriana Calzavara, Alessandra Figueiredo, Alfonso Calzavara, Álvaro Figueiredo, Ana Araujo, Ana Carolina da Silva, Ana Clara Lourenço, Ana Clara Viana, Ana Luiza Araujo, Ana Luiza Lima, Ana Mit, André Jorge, Arthur Barbosa, Arthur Paixão, Bárbara de Melo, Bernardo Viol, Bia Loureiro, Bruna Giglio, Caio Biriba, Camila Costa, Camila Gondek, Camila Paredes, Camila Sant’Anna, Caroline Moreira, Clara Camera, Cláudia Leão, Decio Durante Jr., Denise Finamore, Eduardo Reis, Elaine Pazini, Eric Martins, Fabio Abbês, Felipe Lamarca, Felipe Moraes, Felipe Moreira, Fernanda Leão, Fernanda Paradelas, Fernando Coelho, Gabi Goulart, Gabriel Astera, Gabriela Araújo, Gabriela Carneiro, Gisele Alves, Gledson Passos, Guilherme Viana, Gustavo Videira, Hamilton Viol, Hécio Saraiva, Hécio Saraiva Júnior, Heloísa Raimundo, Iasmim Silveira, Igor Caitano Salles, Isabela Brookes, Isabela Orichio, Isadora Studart, Jefferson Moraes, João Arthur Raimundo, João Paulo Reis Ero, João Pedro Honorato, Juan Carlos Messias, Julia França, Julia Pereira, Juliana Fonseca, Juliana Lessa, Lara Sampaio, Leandra Sampaio, Leila Sampaio, Leny Maia, Leo Borba, Leo Lage, Leonardo Braga, Leticia Sampaio, Lua Silva, Luana Dias, Lucas Appel, Lucas Durante, Lucia Fonseca, Lúcia Helena, Luciana Guigues, Luis Mario Duarte, Luísa Lima, Luiza Castoldi, Luiza Hoehl, Mafê Santos, Manuella Estrella, Marcia Tavares, Marco Saraiva, Maria Carneiro, Maria Clara Andrade, Maria Eduarda Lima, Maria Eduarda Paiva, ,Mariah Souza, Mariana de Almeida, Mariana Lima, Marlon Barcellos, Mateus Moreira, Matheus Cabral Falcão, Matheus Salomão, Mayara Moreira, Mayco Moreira, Meire Durante, Miguel Tavares, Murilo Leite, Natalia Lambello, Paola Bertante, Patrícia Loyola, Patricia Mariano, Patrizia Calzavara, Paula Almeida, Pedro Abreu, Pedro Amorim, Pedro Nuno, Pedro Polycarpo, Rachel Anne, Rafael Motta, Rafael Porto Moreira, Renan Passos, Renata Bertante, Renata Moreira, Roberto Maia, Ronaldo Telles, Rosane Orichio, Rosângela da Silva, Rose Saraiva, Roseli Durante, Rosimere Peres, Sérgio Abbês, Sofia Vogel, Sonia Aguiar, Sophia Vogel, Soraia Abbês, Tati Queiroz, Teresinha Nogueira, Thiago D’Angelo, Thiago Daltio, Thiago Furtado, Thiago Teixeira, Vânia Notarangelo, Vera Viana, Victor Viana, Victoria Leonardo, Victoria Watzl, Vinicius Barbosa, Vitória Gonçalves, Vitoria Villar, Yasmin Pazini.

Agradecimentos gerais: Alexia Maia Silva Santos, Allan Luiz Neves da Silva, Ana Carolyn Teofilo, Andréa Souza, Andreson Carvalho, Antoine D’Artemare, Beatriz Labruna, Clay Antônio Brito Pereira, Daniel Rezende Tolosa, Déborah Achilles da Silva, Eduardo Boone Gonçalves, Gabriel Marinho, Gabryella Roedel, Giovanni Calzavara, Hadija Chalupe, Heloisa Lima da Silva, Henrique Ferreira Correa Netto, Iracy Maia, Jeronimo Orselli de Miranda, João Soto, João Vasquez, Jorge Assunção, Juliana Santos Pessanha de Lima, Leandro Bessa, Lia Bahia, Lucas Waltenberg,

Luiz Guilherme Roedel dos Santos, Malena Durante, Marcela Soalheiro, Maria Clara da Silva Mendes, Nathalia Batista de Azevedo, Nathalia Bracaglia dos Santos, Patrizia Maia Calzavara, Pedro Butcher, Pedro Curi, Simplicio Neto, Tainá Xavier Huhold, Talitha Ferraz, Thiago Brito Silva, Vânia Notarangelo, Victor Vianna, Vinicius Carvalho, Wagner Fernandes Alonso da Silva, Yolanda Freire.

Instituição de Ensino Superior - IES: Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM RJ (Rio de Janeiro, RJ) - Cinema e Audiovisual. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual - FORCINE - Escola associada.

Só sei que foi assim (2018)

Brasil (RS)

Curta-metragem | Animação
cor, 7 min

Recebe o prêmio: Giovanna Muzel da Paixão.

Trailer aqui:



Julia é uma jovem universitária que precisa lidar com a ansiedade a cada fim de semestre acadêmico. Ela sofre de uma condição que a faz até perder pedaços de seu próprio corpo no processo. A garota tem como melhor amigo um enorme tigre falante, chamado Santiago. O felino se define como um colecionador, que recolhe todos os objetos que encontra numa enorme mochila. Depois de achar um livro sobre a floresta, Santiago começa a alimentar o desejo de ir morar na selva, assumindo sua real condição de tigre selvagem. Julia decide acompanhá-lo nessa viagem, iniciando uma jornada de autoconhecimento que será útil para ambos.

Roteiro e direção: Giovanna Muzel.

Elenco (vozes): Giovanna Muzel (Julia), Jacson Piovesan (Santiago).

Direção de som e dublagem: Rodrigo Acedo.

Animação: Giovanna Muzel, Nadine Lannes, Jacson Piovesan, Jefferson Nascimento, Ligia Torres. **Cenários:** Giovanna Muzel, Jacson Piovesan. **Livro de tigre - Design:** Jacson Piovesan. **Ilustração:** Ramona Krueger, Amanda Trindade.

Música original: Giovanna Muzel. **Música dos créditos:** • "Desate o mundo - Versos que compomos na estrada".

Motion dos créditos: Ana Paula Ambrosano.

Agradecimentos: Guilherme da Rosa, Gerson Rio Lemos, Amanda Malheiros Trindade, Vicente Martinez, Bruno Iligo, Ramona Krueger, Lucas Honorato, Taís Percone, Maressa Carvalho, Micael Jambers, Camila Muzel, Bebel Paixão, Mãe e Pai.

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Federal de Pelotas - UFPel (Pelotas, RS) - Centro de Artes - CA - Cinema de Animação. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, 2018/1. Professor orientador: Guilherme da Rosa. Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual - FORCINE - Escola associada.

La Yuyera (2019)

Brasil (PR)

Curta-metragem | Ficção

cor, 20 min

Recebe o prêmio: Camila Silva Coradette Marchi.

Trailer aqui:



Em Valenzuela, um pequeno povoado do Paraguay, a adolescente Martha mora com o seu avô, Atílio. Todos os dias, os dois saem de casa para vender ervas medicinais – muito desejadas pelos moradores que residem no centro da cidade. Embora o negócio pareça muito vantajoso para a dupla, apenas Atílio tem motivos para comemorar: é ele quem fica com todo o dinheiro das operações. Para piorar, o idoso não adota um comportamento justo para com a parente, explorando a sua mão de obra para uma série de tarefas que incluem serviços domésticos e compras. Em um belo dia, no entanto, Martha decide usar todo o conhecimento obtido com o avô para lhe causar uma surpresa.

Direção: Maria Avalos.

Assistência de direção: Hebert Velandia. **Continuidade:** Ivan Garcete.

Ideia original: Maria Avalos. **Roteiro:** Maria Avalos, María Fernanda Cruz, Yoscar Cruz, Ivan Garcete. **Tradução:** Maria Avalos (español), Lais Prado, Mauricio García Torres (english), Camila Coradette (português), Priscila Domingues, Douglas Horvath, Lais de Almeida Prado (français).

Elenco: Maria de los Ángeles Cubilla Delvalle (Marta), Juan Bartolomé Ortega Vera (Don Atilio), Elsa Diana Maria Salinas Pinto (Liz), Cesar Ricardo Escobar Olmedo (Cliente), Milcides Pintos Recalde (Rubén), Emilia Arevalos Colman (Ñña Tomasa), William Ramírez (Novio de Liz), Maria Belén Chávez Vázquez, Maria Isabel Cabrera Recalde, Belén Chávez, Fátima Celeste Vásquez Barreiro, Vilma Carolina Sánchez (Estudiantes), Óscar Chamorro (voz locutor).

Produção executiva: Maria Avalos. **Produção:** Camila Coradette, Maria Avalos. **Assistência de produção:** Fellipe J. Quintão. **Produção local:** Diana Salinas. **Motoristas:** Susana Martins, Isacio Garcete, Ivan Garcete, Agustin Avalos. **Alimentação:** Hilda Arévalosa.

Direção de fotografia: María Fernanda Cruz. **Assistência de câmera:** Fabienne Fetter. **Logger:** Nathan Arruda.

Gaffer: Nathan Arruda. **Eletricistas:** Michel Torres, Angel Flores. **Fotografia de cena e making of:** Luis Centurión.

Direção de arte: Yoscar Cruz. **Assistência de arte:** Alejandra Escalante.

Som direto: David Lima, Vinicius Boita.

Músicas: • "Che valle" por Alfredo Coronel. • "La Yuyera" por Les Amigues de Vera.

Edição e montagem: Nathan Arruda, María Fernanda Cruz. **Colorista:** María Fernanda Cruz. **Legendagem:** Guille Guerrero. **Finalização de som:** Pedro Cavallari.

Apoiadores em Catarse: Rita de Cassia Santana Silva, Gil Edson Dias da Conceição, Eric Miranda Carneiro, Tais Regina de Sa Martines, Sabrina Maria Macario, Qelle Lins Ferreira, Mariana Caroline Guilherme, Marcia Regina Andrade, Carmen Silva Branti Costa, Titilio Gazola, Maria do Socorro Rocha, Ana Claudia de Souza Battistin, Verônica Costa Rodrigues, Carla Silva Miranda, Isabela Aparecida Santos Quintão, Alexandre de Brito Redondo, Gabriel Palma, Sol Pepi, Luciana Marli Araújo, Valdemir Ferreira Mandu, Carmen Regina Vinturini, Núbia Nakamura Costa, Fernanda de Souza Silva, Viviane Amorim Fernandes, Loraine Suzan Alas, Edilene Aparecida Faria, Yara Maria Salazar, Keila Mirtes Delfino dos Santos, Carla Alice Leite Rissi, Maria Fatima Bezerra Batista, Ana Paula da Silva, Nay Paes Battistin, Maria Conceição Barros de Oliveira, Maria José da Costa, Carlos da Cruz Silva, Suelene Pedrosa da Silva, Milena Vasconcello Lisboa, Francisca Aparecida Ferreira, Ediana da Silva Guijo, Josefa Izabel da Silva,

Victor Hugo Suarez, Ivete Quintão Vidal, Patricia Mireia, Raquel Pereira da Silva, Andreia Rodrigues Pereira, Everton Sidnei Sodo, Diandra Garcete, Susana Martins, Elaine de Souza Alves Guimarães, Maria do Carmo Quintão, Juliana Martins de Souza, Caio Bergler, Isabel Schmidt, Felipe de Jesus Quintão, Michelle Santos Rodrigues Quintão, Cristian Schneider, Fábio Dozza de Miranda, Antônio Carlos Quintão, Rosana C. De Jesus, Carlos Alves.

Agradecimentos em Valenzuela: intendente Mirtha Fernández, miembros de la Municipalidad de la Ciudad de Valenzuela, Colegio Nacional San José de Valenzuela, Abundio Benitez, familia Salinas, familia Arévalos Colman, Municipalidad de Tránsito de Valenzuela, Policía Nacional de Valenzuela, Emilio Francisco Portillo López, Román Alves Espínola, Copetín Santa Isabel / Ilda Duarte de Barrios, Departamento de Tránsito / Oscar Zarza, Presidente de la Junta / Zacarías Torres, Lidia Teresa Pereira Paredes, Florentino Estigarribia Pereira, Abundio Brites, familia Chaparro, Copetín Vianca / señor Pedro, señora Jady.

Alojamentos em Valenzuela: Complejo Turístico "Balneario San Agustín", Posada Sagrada Familia, Posada Divino Niño Jesús.

Agradecimentos especiais: Atilio Gazola, Bernardo Souza, Diego Maida, Eduardo Fonseca, Elba Chavarria, Ester Marçal Fér, Federico Galeano, Fernando Galeano, familia Avalos Arévalos, familia Cruz Arias, familia Cruz Castañeda, familia Cruz Huaman, familia de Jesus Quintão, familia Fajardo, familia Fernández Arévalos, familia Garcete, familia Palma Cruz, familia Palma Escobar, Guilherme Sávio Marchi, Guille Guerrero, Julie Banks, Kira Pereira, Lic. Graciela Jara, Luzmi Muñoz, Oscar Grisales, Programa en De La Claqueta (UNICANAL), Rosario Marroquín, Teresa Colocho, Ticiano Monteiro. Aduana brasileña: Marcelo Mosi. Aduana paraguaya: Juan Carlos Aquino.

Auspiciantes: Tereré Pantano, Pasta Dany, Comercial Tio Rico, Kino Canecas, Screen Look.

Agradecimentos às instituições: Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA -, Escuela Superior de Bellas Artes - Universidad Nacional del Este.

Participação em fase de pré-produção: Laboratório de Roteiros "Danto Giardina". Festival 3 Margens 2017 - Brasil. Coordenação: Daniel Tavares. Consultoria: Mariana Muller, Maria Elena. Jurado: Ester Marçal.

Premiação:

- Festival de Películas Nativas Arica Nativa 2021: premio especial del jurado - Categoría Rural Cortos.

Seleção oficial dos seguintes festivais:

- 29º Festival Internacional de Cine, Arte y Cultura del Paraguay.
- Curta Cinema – 30 anos. Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro.
- Mostra Latino-americana e Caribenha de Curtas de Escolas 2020.
- ASU.FICC Festival Internacional de Cine Contemporáneo de Asunción-Panorama Paraguay 2021.
- 10º Festival Cinema com Farinha / Farinha Film Festival 2021.
- Primeiro Plano Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades 2021.
- 12º Guácarras, Corrientes 2022.

Instituição de Ensino Superior - IES: Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA (Foz do Iguaçu, PR) - Cinema e Audiovisual. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Professor orientador: Bernardo Souza. Professor coorientador: Eduardo Dias Fonseca. Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual – FORCINE – Escola associada.

MINISTÉRIO DA CULTURA

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura: Margareth Menezes
Secretário-Executivo: Márcio Tavares dos Santos
Secretária do Audiovisual: Joelma Oliveira Gonzaga

Diretor de Formação e Inovação Audiovisual: Rodrigo Antônio Silva
Coordenadora-Geral de Fomento: Milena Evangelista
Coordenadora de Formação Audiovisual: Ana Paula Melo Sylvestre
Chefe de Divisão de Formação Audiovisual: Bárbara Gomes Alpino Rodrigues

DIRETORIA FORCINE 2023-2024

Presidente - Lanza Xavier (UFPeI)
Vice-Presidente - Marcelo Costa (UEG)
Secretária Geral - Lorena Montenegro (AIC)
1ª Secretária - Maíra Ezequiel (UFS)
Diretora Financeira - Hadija Chalupe (ESPM Rio)
2ª Tesoureiro - Angela Gomes (UFPA)

Conselho representantes:
Aletéia Selonk - PUCRS
Daniela Dumaresq - UFC
Humberto Neiva - FAAP
João Paulo Schlittler - USP
Luciana Rodrigues - FAAP

Conselho fiscal:
Alex Damasceno - UFPA
Denise Moraes Cavalcante - UNB
Tainá Xavier - ESPM-Rio
Suplentes:
Cintia Langie - UFPeI
Ana Paula Ladeira - UEG

FUNDAÇÃO DELFIM MENDES SILVEIRA

Diretor-Presidente

César Dalmolin Bergoli

Gerente Executiva

Christiane Zandonotto

Supervisores de Compras

Eliéser Peter Hessler

Micael Alterburg

Supervisora Financeira

Mira de Castro Vaz

Supervisora de Projetos

Fernanda Petry de Azevedo

Supervisora de Departamento Pessoal

Daiane dos Passos Lima

COMISSÃO DE SELEÇÃO

BÁRBARA ALPINO

Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual pela Universidade de Brasília (UnB). Servidora pública na Secretaria do Audiovisual-Ministério da Cultura (SAv-MinC) desde 2013; atualmente é chefe da divisão de formação da diretoria de formação e inovação audiovisual. Também é ilustradora e integrante do Coletivo Arte Aberta.

CARLOS HENRIQUE SANTOS

Psicólogo e pós-graduado em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Trabalhou como coordenador na área de prestação de contas da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), e como responsável pelo setor de formação no Centro Técnico Audiovisual (CTAv) da Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania. Faz parte da equipe da Secretaria do Audiovisual-Ministério da Cultura (SAv-MinC), atuando na COSEP.

GLÊNIO PÓVOAS

Mestre em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo (ECA-USP). Formado em Jornalismo pela FAMECOS-PUCRS, professor dos departamentos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda e do TECCINE Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual (2000-2021). Nesta universidade, realizou doutorado em Comunicação Social com a tese Histórias do cinema gaúcho. Tem publicado, entre outros, os livros Vento Norte - História e análise do filme de Salomão Scliar (2002), O Homem que copiava - Livro de imprensa (2003) e Dicionário de filmes gaúchos - Longa-metragem 1911-2022 (2024). Programador do Cine Santander Cultural entre outubro de 2003 e dezembro de 2012. De fevereiro de 2008 a agosto de 2010, consolidação da catalogação do Arquivo Leopoldis-Som / Museu do Trabalho no Arquivo de Mídias da RBS TV (Porto Alegre). Coordenador do Portal do Cinema Gaúcho (lançado em maio de 2023), projeto da Cinemateca Paulo Amorim, da qual é presidente da Associação dos Amigos desde 2019.

JÔ LEVY

Roteirista e professora no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em Estudos Fílmicos e da Imagem, Universidade de Coimbra, e doutora em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) (cotutela). Mestre em Educação e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Investigadora no grupo de pesquisa Centro de Realização e Investigação Audiovisual (CRIA), da UEG, e no grupo Estudos de Roteiros: arquivos, processos e cartografias, da UnB. Membro da Screenwriting Research Network (SRN) e da Rede Docente de Roteiro do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE). É uma das coordenadoras do Seminário Temático Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual (2023-2024) da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE). Coautora do projeto de série de ficção para TV, Fim de ano, contemplado pelo edital FSA/PRODAV da ANCINE - Agência Nacional do Cinema. Tem experiência como consultora de roteiros e em curadoria de festivais de cinema.

LILIAN SOLÁ SANTIAGO

Documentarista, professora e pesquisadora de cinema. Cineasta premiada no Brasil e no exterior, precursora do cinema negro contemporâneo e pioneira em temáticas decoloniais. Professora do ensino superior de cinema há mais de 20 anos, orientou a realização de mais de cem filmes de curta-metragem. Doutoranda em Meios e Processos Audiovisuais na Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo (ECA - USP), onde integra o Grupo de Pesquisa LabArteMídia.

LORENN MONTENEGRO

Crítica de cinema, curadora, roteirista e professora de roteiro na Academia Internacional de Cinema (AIC). Integra o Coletivo Elviras, a Associação Brasileira dos Roteiristas Autores (ABRA) e a Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACCINE). Filiada ao Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE), é bacharel em Jornalismo, cursou Produção Audiovisual na PUCRS e tem especialização em Cinema e Linguagem Audiovisual na Estácio de Sá. Também dá aulas de Roteiro de Documentário na Escola Superior de Artes Célia Helena, na pós-graduação em Artes da Cena. Ministra formações sobre história e crítica do cinema, roteiro e narrativa audiovisual, construção de personagens afirmativas, jornada da heroína e filmologia feminista – como o curso As Pioneiras do cinema, junto com Flavia Guerra. É votante internacional do Globo de Ouro e publica suas críticas, além de coberturas de festivais e mostras de cinema no [blog Kinemacríticas.com](#). Desde 2020 coordena o Festival As Amazonas do Cinema.

MANNUELA COSTA

Realizadora audiovisual, sócia da Plano 9 Produções (PE) e professora no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Há mais de 15 anos tem atuado nas áreas de produção, direção e roteiro. Participou do Berlinale Talents (2014) e de diversos outros eventos nacionais e internacionais de coprodução, mercados e laboratórios, como Cinemundi, BRLab, Ventana Sur, Diáspora Lab e Miradas Afro. Dá cursos livres, participa de comissões julgadoras e de curadorias. Atualmente está envolvida na finalização de longas e séries, além de preparar seu primeiro longa documentário Cartas para o passado, assinando direção e roteiro. Entre as obras mais recentes, destacam-se os curtas Sua majestade, o passinho e Nosso morro, meu universo, ambos de 2022, em codireção com Carol Correia; como produtora, as obras A Morte habita à noite (Eduardo Morotó), Amores de chumbo (Tuca Siqueira), Xingu, Cariri, Caruaru, Carioca (Elizabeth Formaggini), Em nome da América (Fernando Weller), Eles voltam (Marcelo Lordello) e Marias (Ludmila Curi). Doutorado na área de Comunicação e Cultura (Universidade Federal do Rio de Janeiro/Paris 3 Sorbonne Nouvelle), especialização em Gestão Cultural (Itaú Cultural/Universitat Girona) e sua pesquisa acadêmica se dedica às Políticas do Audiovisual e dinâmicas do mercado.

MÔNICA KANITZ

Jornalista, com especialização em Práticas Curatoriais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi editora de Cultura do Metro Jornal e sub-editora de cultura no Jornal do Comércio, ambos de Porto Alegre. É curadora e gestora da Cinemateca Paulo Amorim, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS que reúne três salas de cinema de arte localizadas na Casa de Cultura Mario Quintana, na capital. Vice-presidente da Associação de Críticos de Cinema do RS (ACCIRS) e integrante da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACCINE), com artigos em livros publicados pelas duas entidades. Integra comissões de seleção de editais para o audiovisual e mostras de cinema e também participa, como jurada e curadora, de festivais de cinema.

REGIS RASIA

Doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); mestre pela mesma instituição. Dedicou-se ao ensino de graduação no bacharelado em Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), ministrando as disciplinas de animação, edição, montagem e pós-produção audiovisual. Concentra projetos de pesquisas sobre o cinema brasileiro, cinema experimental e filme ensaio.

RICARDO HARADA ONO

Professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará (UFPA), com atuação voltada para narrativas visuais e sonoras; atuou, nesta e em outras IES, como docente e pesquisador nos cursos de Administração, Artes Visuais, Arquitetura, Conservação e Restauro, Design Gráfico, Jornalismo, Museologia e Publicidade e Propaganda. Sua pesquisa acadêmica explora interseções entre memória, história, identidade e artes gráficas, com destaque para o uso inovador das narrativas gráficas em projetos acadêmicos e artísticos.

SUELEN NINO

Produtora audiovisual e assistente de direção em curtas e longas-metragens e institucionais no mercado paraense desde 2013. Experiência em festivais e mostras, trabalhando no campo da produção e assumindo coordenações em muitas oportunidades e, mais recentemente curadoria e análise de projetos audiovisuais.

VÂNIA LIMA

Inicia a carreira na TV Aberta, no Grupo Bandeirantes de televisão, atuando a seguir no SBT, TVE TV Educativa, emissoras onde criou, dirigiu e coordenou diversos núcleos de trabalho. Como diretora atuou em mais de 30 projetos audiovisuais entre séries, curtas e filmes. Dentre os últimos, destacam-se os longas Cartas para... pontos de força, as séries Memórias do Brasil (2ª e 3ª temporadas) e Trindade nordestina com estreias previstas para 2024-2025. Atualmente dirige a área de conteúdo do Grupo Têm Dendê, do qual é sócia fundadora, referência na produção audiovisual e gestão de propriedades intelectuais com uma cartela de mais de 50 títulos exibidos no Brasil, Costa Rica, Estados Unidos, Dinamarca e Panamá. No repositório de autores da Biblioteca Nacional se encontram 69 registros produzidos de sua autoria vinculados a cinema e televisão. Integra o Conselho Superior de Cinema e a Câmara Técnica de Produção do Audiovisual Brasileiro.

CATÁLOGO

Transcrição de créditos e sinopses: Rodrigo Figueiredo Nunes.

Fichas técnicas e edição: Glênio Póvoas.

Design catálogo: Laila Oliveira, Letícia Chrisostomo Bortt Moreira.

Revisão textual: Letícia Chrisostomo Bortt Moreira.

Porto Alegre, dez 2024.